MEMÓRIAS DO MAR
A ALMA DO NAVIO:
DA MADEIRA AO AÇO
3º CICLO DE CONFERÊNCIAS
PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

ENVIAR PARA
PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS
AV. BRASÍLIA, 1400 – 038 LISBOA

T 213 031 950 F 213 031 957
WWW.PADRAODESCOBRIMENTOS.EGEAC.PT
PADRAODOSDESCOBRIMENTOS@EGEAC.PT

MEMÓRIAS DO MAR
A ALMA DO NAVIO: DA MADEIRA AO AÇO

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS
Av. Brasília, 1400 – 038 Lisboa
T 213 031 950 F 213 031 957
padraodosdescobrimentos@egeac.pt

HORÁRIO
Sábados (Outubro e Novembro) das 10h30 – 12h30

PREÇÁRIO
Bilhete conjunto (6 conferências) – €40
Bilhete unitário – €10

DESCONTOS
50% – sócios da Academia de Marinha, Sociedade de Geografia de Lisboa, associações de defesa do património, professores, mergulhadores certificados e estudantes universitários.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO
A inscrição deverá ser realizada até ao dia 8 de Outubro de 2008, através do envio do impresso anexo por correio, acompanhado do cheque endossado à EGEAC, EM.
Se desejar, poderá remeter o impresso por fax ou inscrever-se por e-mail e proceder ao pagamento no dia 11 de Outubro, durante a recepção aos participantes.
Poderá ainda optar por se inscrever directamente na bilheteira do Padrão dos Descobrimentos, a partir do dia 1 de Setembro.

CERTIFICADO
A cada participante é atribuído o respectivo certificado de presença, de acordo com a modalidade de frequência.

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Jean-Yves Blot

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJECTO
EGEAC / Direcção de Gestão Cultural
Margarida Eiras Antunes - Gestora de Projecto
Maria João Sousa – Gestora do Padrão dos Descobrimentos

lisboa ec **PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS**
EGEAC, EM WWW.EGEAC.PT

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS
OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2008

© Arquivo do Museu Marítimo de Ílhavo

MONUMENTO DEDICADO POR EXCELÊNCIA À SAGA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E ERIGIDO NO EPICENTRO SIMBÓLICO DO SEU PONTO DE PARTIDA, O PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS, DE ACORDO COM A SUA VOCAÇÃO COMO EQUIPAMENTO CULTURAL, ACOLHE ENTRE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2008, UM CICLO DE CONFERÊNCIAS DEDICADO A ALGUNS DOS MAIS ALICIANTES TEMAS DA HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA DAS NAVEGAÇÕES.

3º CICLO DE CONFERÊNCIAS
MEMÓRIAS DO MAR
A ALMA DO NAVIO:
DA MADEIRA AO AÇO

MEMÓRIAS DO MAR
A ALMA DO NAVIO:
DA MADEIRA AO AÇO

OUTUBRO E NOVEMBRO 2008 SÁBADOS ÀS 10H30

11 DE OUTUBRO

LABREGAS, LADRAS, CHATAS E CALÕES MORREM NAS PRAIAS DE PORTUGAL

Carlos Carvalho

Portugal, na charneira entre o Atlântico e o Mediterrâneo, cultivou a influência das mais puras tradições de construção naval europeias. Durante séculos, construtores artesanais mantiveram vivas as técnicas ancestrais de edificar engenhos de navegar, desde os mais simples e básicos aos mais complexos. Bastou, menos de uma década para destruir um património de valor cultural incomensurável, fruto de leis absurdas e impensadas ditadas por dirigentes de gabinetes europeus.

Na transição para o século XX, e após a publicação do primeiro documento organizado que traça uma panorâmica geral sobre as nossas embarcações tradicionais, por Baldaque da Silva, vários estudiosos aprofundaram esta temática, publicando estudos etnológicos, etnográficos, históricos e antropológicos, que permitiram manter viva a memória das diferentes tipologias, processos construtivos e suas origens.

18 DE OUTUBRO

CANOAS DO BRASIL: APROXIMAÇÃO ETNO-ARQUEOLÓGICA PRELIMINAR

Francisco J.S. Alves

Um recente e introdutório contacto no Brasil com diversos tipos de fontes etno-arqueológicas sobre embarcações tradicionais, nomeadamente canoas de casca e monóxilas (feitas de um só tronco de árvore), ainda em uso em diversas regiões do seu imenso território, e outras de maior antiguidade representadas em museus, além de ilustrarem a grande riqueza e diversidade de um património náutico em fase de extinção muito avançada, proporcionam uma reflexão que beneficia de algumas das mais antigas fontes escritas descrevendo os respectivos processos construtivos – o que por si só se inscreve com letras de ouro na história mundial das técnicas de construção primitiva de embarcações.

25 DE OUTUBRO

OS BARCOS TRADICIONAIS NO MAR DA NAZARÉ

António Nabais

As embarcações da costa da Nazaré enquadram-se numa História naval regional muito antiga relacionada com a lagoa litoral da Pederneira, hoje assoreada, e cujas remotas condições de acesso ao mar diferiam muito da actual forma litoral. Sendo a praia oceânica o único ponto de acesso ao mar e aos locais da faina, as embarcações dos pescadores da Nazaré reflectem um universo marítimo exigente que o desenvolvimento do turismo ajudou a divulgar na segunda metade do século XX e que hoje sobrevive através das memórias compiladas pelos museólogos.

1 DE NOVEMBRO

O NAVIO: DO ENGENHO TRADICIONAL À ARQUITECTURA INDUSTRIAL

Adolfo Silveira

A arte da construção naval em madeira, edificada no saber da experiência dos mestres das ribeiras, e registada nos tratados de construção naval, é hoje fonte de estudo de investigadores que procuram o conhecimento dos modelos e processos da fábrica dos navios. Percorrendo os séculos, o navio estrutura-se e evolui, adaptando-se e servindo as necessidades do Homem, nos seus pequenos e grandes projectos. Do engenho tradicional à arquitectura industrial, a complexidade e a diversidade modelar e estrutural do navio, é resultado desse propósito. Fala-se hoje em inovação, desenvolvimento e tecnologia como factores de progresso, condição que é no entanto secular na prática da construção naval, das praias e ribeiras da costa portuguesa.

8 DE NOVEMBRO

CONTRIBUTOS PARA A RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO NAVAL DO RIO SADO

Celso Santos

Ao longo dos últimos anos vários têm sido os projectos desenvolvidos no âmbito da recuperação e conservação do património ribeirinho do rio Sado, implicando o esforço significativo de um conjunto de pessoas e entidades, e que se traduz num trabalho fundamental para a identidade cultural da região, que corria o risco de se perder para sempre.

Uma das componentes mais visíveis deste programa é sem dúvida a que tem sido dedicada às embarcações tradicionais, de que são exemplos os galeões do sal e o Hiate de Setúbal. Outros domínios merecem também relevância como é o caso da recuperação do moinho de marés da Mourisca, ou a recuperação de cais e portos tradicionais.

No que respeita às embarcações tradicionais do Sado actualmente a navegar, diferentes são as suas histórias; desde as que sempre navegaram, às que se encontravam há muito desaparecidas. Destaca-se neste domínio, a construção da réplica fiel de um Hiate de Setúbal, um tipo de embarcação do século XVII, cujos vestígios ainda se puderam detectar em alguns esteiros bem escondidos do estuário do Sado.

15 DE NOVEMBRO

O AÇO E O MAR: ESTRUTURA DOS NAVIOS MODERNOS E O COMPORTAMENTO EM ONDAS

Carlos Guedes Soares

O comportamento dos navios em ondas e os esforços que as mesmas induzem no casco, hoje conhecidos graças às actuais teorias e métodos científicos, conduziram aos modernos conceitos de projecto da estrutura de navios.

No passado, as soluções encontradas baseavam-se em conhecimentos científicos da altura e na experiência. A aplicação dos modernos métodos e conhecimentos na interpretação das razões que levaram a soluções estruturais de navios antigos, leva-nos a entender a razão de algumas opções encontradas naqueles navios e pode ajudar a responder a algumas questões ainda em aberto.

Dar a conhecer junto de um público não especialista os princípios fundamentais do conhecimento actual, bem como os métodos presentemente disponíveis para estudar tanto os navios actuais, como os antigos, constitui o propósito desta apresentação.

NOVEMBRO 2008 ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

CICLO DEDICADO A GRUPOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO

UM MERGULHO NA HISTÓRIA

OUTROS OLHARES SOBRE A ARQUEOLOGIA DO UNIVERSO NÁUTICO

Uma *imersão* apaixonante em torno da História da Navegação, para conhecer de perto a aventura das embarcações tradicionais portuguesas e alguns episódios da História Naval Regional.

Temas aliciantes da Arqueologia Subaquática, da História da Navegação e da Construção Naval, preenchem a temática dos 4 Encontros, dando a conhecer as diferentes realidades que hoje caracterizam estes diferentes domínios, em Portugal. Cada apresentação tem o traço único da vivência e visão pessoal com que o construtor naval, o pescador, o mergulhador ou mesmo uma artista percepcionam as suas diferentes experiências.

Uma oportunidade inesquecível para partilhar os trabalhos, riscos e peripécias que acompanham uma missão de Arqueologia Subaquática, e o raro privilégio de conhecer experiências e práticas ligadas à construção naval e vida das embarcações tradicionais. Estas fazem parte de uma longa cadeia de conhecimentos, passados de geração em geração, e dos quais não restarão em breve que os testemunhos materiais, a memória dos registos e a lacuna irrecuperável de uma tradição que se encontra no limiar da extinção.

ACESSO GRATUITO, SUJEITO A MARCAÇÃO PRÉVIA

PROGRAMA DISPONÍVEL EM:

WWW.PADRAODESCOBRIMENTOS.EGEAC.PT

MEMÓRIAS DO MAR
A ALMA DO NAVIO:
DA MADEIRA AO AÇO

3º CICLO DE CONFERÊNCIAS

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome _____

Morada _____

Código Postal / Localidade _____

Telefone _____

Instituição / Estabelecimento _____

Pagamento

☐ Envio de cheque pelo correio, endossado à EGEAC, EM

☐ Directamente, no dia 11 de Outubro

Este boletim pode ser fotocopiado

Desejo assistir às conferências abaixo assinaladas:

☐ 11.10.08 Labregas, ladras, chatas e calões morrem nas praias de Portugal

☐ 18.10.08 Canoas do Brasil: aproximação etno-arqueológica preliminar

☐ 25.10.08 Os Barcos Tradicionais no Mar da Nazaré

☐ 01.11.08 O Navio: do engenho tradicional à arquitectura industrial

☐ 08.11.08 Contributos para a recuperação do Património Naval do rio Sado

☐ 15.11.08 O Aço e o Mar: Estrutura dos navios modernos e o comportamento em ondas